

# Assistenciograma: Proposta de Instrumento de Medida da Assistencialidade Multidimensional da Consciência

Assistantiogram: Proposal of an Instrument to Measure a Consciousness' Multidimensional Assistantiality

Asistenciograma: Propuesta de Instrumento de Medida de la Asistencialidad Multidimensional de la Conciencia

**Roberta Bouchardet\***

\* Psicóloga e Professora Universitária. Bacharel em Ciência da Computação. Pós-graduada em Administração Financeira. Mestre em Filosofia. Voluntária da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

*rbouchardet1@yahoo.com.br*

## Palavras-chave

Conscienciograma  
Interassistencialidade  
Pangrafia  
Teste

## Keywords

Conscientiogram  
Interassistantiality  
Pangraphy  
Test

## Palabras-clave

Concienciograma  
Interasistencialidad  
Pangrafía  
Test

## Resumo:

O objetivo do artigo é contribuir para a autoanálise do pesquisador quanto ao atributo da Assistencialidade, primordial para a evolução consciencial. Neste sentido, é proposto um instrumento proposto para avaliação do nível da prestatividade assistencial da conscin, composto por 13 seções com 10 questões, construído a partir de ideias captadas na *Dinâmica Parapsíquica da Pangrafia* e depois ampliado, estudando-se o livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996). Na proposta, considera-se que, após aplicação deste instrumento, o autopesquisador estabeleça metas e possa selecionar ações prioritárias para a qualificação pessoal interassistencial, de acordo com o que foi levantado nos testes, indicando os pontos de automanifestação mais fortes e mais deficitários da conscin quanto às práticas assistenciais.

## Abstract:

The article's objective is to contribute to the researcher's self-analysis regarding the attribute of Assistantiality, an attribute paramount to consciencial evolution, an instrument proposed to evaluate the conscin's level of assistantial service, and is composed of 13 sections each with 10 questions, constructed from ideas captured in the *Pangraphy Parapsychic Dynamic* and then amplified through study of the book *Conscientiogram* (Vieira, 1996). In this proposal, it is considered that after application of this instrument, the self-researcher will establish goals and may select priority actions to qualify their personal interassistantiality, according to what was identified in the sections, indications of the conscin's strongest points of manifestation and the weakest ones in relation to assistantial practices.

## Resumen:

El artículo objetiva contribuir para el autoanálisis del investigador respecto del atributo de Asistencialidad, primordial para la evolución consciencial, el *Asistenciograma*, un instrumento propuesto para la evaluación del nivel de prestatibilidad asistencial de la conscin, compuesto por 13 secciones de 10 preguntas cada una. Fue construido a partir de ideas captadas en la *Dinámica Parapsíquica de Pangrafía* y después ampliado con el estudio del libro *Concienciograma*, (Vieira, 1996). En esta propuesta, se considera que luego de la aplicación de ese instrumento, el autoinvestigador establezca metas y pueda seleccionar las acciones prioritarias para la cualificación personal interasistencial, de acuerdo con lo que fue levantado en las secciones, indicando los puntos de automanifestación más fuertes y los más deficitarios de la conscin, respecto de las prácticas asistenciales.

Artigo recebido em: 24.04.2017.

Aprovado para publicação em: 22.05.2017.

## INTRODUÇÃO

**Importância.** A assistência é tema-chave de pesquisa na Conscienciologia, podendo ser considerada o meio mais eficaz para a evolução consciencial e o desenvolvimento da consciência multiexistencial, servindo de ferramenta para a resolução de interprisões grupocármicas, para a superação de dificuldades. Ao mesmo tempo, ela é a finalidade para a qual as consciências se desenvolvem e evoluem, ou seja, se ajudando mutuamente.

**Recins.** Alves (2015) indica que a autopesquisa e a interassistencialidade, enfatizando a grafopensenidade, são fundamentais para a consecução das recins, pelo fato de ambas levarem à expansão do autodiscernimento e motivarem o emprego de trafores a favor das prioridades evolutivas. Assim, espera-se que o registro gráfico das avaliações interassistenciais, por meio do Assistenciograma, conforme proposto neste artigo, pode otimizar a autocrítica do pesquisador e, conseqüentemente, as reciclagens necessárias à autoevolução.

**Distinção.** A Assistenciologia abarca os processos de assistência ao outro (heteroassistência), trocas assistenciais (interassistência) e assistência a si mesmo (autoassistência). A distinção entre essas 3 modalidades tem objetivo didático, pois compreende-se que toda assistência, no final, se caracteriza em interassistência. Porém, considera-se útil analisar as atitudes predominantemente autoassistenciais, com resultados positivos refletidos em outras pessoas, em separado daqueles em que prevalece a assistência direta ao outro.

**Finalidade.** Nesse sentido, a Assistenciologia, especialidade da Conscienciologia que aprofunda os estudos e pesquisas relacionadas à autoassistência e heteroassistência, visa ampliar a visão multidimensional e multiexistencial das ações pessoais e atitudes de ajuda aos outros seres. O Assistenciograma surge na qualidade de instrumento.

**Proposta.** A ideia do Assistenciograma surgiu quando a autora trabalhou na escrita do verbete *Colégio Invisível da Assistenciologia* para a *Enciclopédia da Conscienciologia*, apresentado em 02.08.2014. Na ocasião, foi exposta uma lista de temas possíveis e necessários de aprofundamento pesquisístico no âmbito da especialidade Interassistenciologia e o que suscitou maior número de demandas foi tal tema, evidenciando urgência em desenvolver ferramenta ou técnica de aferição do grau e qualificação assistencial dos pesquisadores da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). Para isso, foi realizada pesquisa a partir de vários anos de estudo da Conscienciologia, levando à elaboração do instrumento ora proposto.

**Objetivo.** Este artigo visa apresentar por que e como o Assistenciograma foi elaborado, as perguntas que o compõem e propostas de aplicação da ferramenta de autopesquisa.

**Estrutura.** Ele está estruturado em 5 seções: na primeira na seção é descrito sobre o início do trabalho e o modo pelo qual ele foi realizado; na segunda seção é feita breve discussão das características gerais e das limitações dos testes de aferição pessoal; na terceira seção são apresentadas propostas de aplicação e aferição dos resultados do Assistenciograma e na quarta seção são relacionadas a estrutura e as perguntas componentes nesta proposta de autoavaliação. Nas considerações finais, são relacionadas possibilidades de futuros incrementos e adaptações do instrumento ora proposto.

## I. HISTÓRICO E METODOLOGIA

**Modelo.** A proposta, desde o início do trabalho, foi elaborar perguntas a serem respondidas pelo auto-pesquisador fundamentado no autoconceito que a consciência possui sobre si mesma, nos moldes do Conscienciograma (Vieira, 1996).

**Etapas.** O instrumento ora apresentado foi elaborado por etapas. A primeira etapa foi realizada no ambiente da *Dinâmica Parapsíquica da Pangrafia* e a segunda foi realizada a partir das folhas de avaliação do Conscienciograma.

**Dinâmica.** A dinâmica citada tem por foco a captação de ideias originais, por meio da conexão mental-somática com as consciências intra e extrafísicas participantes da atividade semanal. A participação na atividade se deu no período de abril de 2015 a setembro de 2016, aos domingos entre 19h00 e 21h00, no *Laboratório Conscienciológico da Conscienciografologia*, localizado no *campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

**Captação.** A prática, nos primeiros meses, era com cada participante sentado em uma cadeira com mesa no centro do laboratório enquanto os demais ficavam em semicírculo ao redor e o epicon próximo à cadeira, aplicando arco voltaico. Em cada edição da dinâmica, todos os participantes sentavam à mesa, onde o objetivo era conectar-se com os amparadores, captar ideias e registrá-las graficamente.

**Energização.** Com a evolução das experiências, a prática passou a incluir 2 participantes energizadores, sentados atrás do participante da mesa, contribuindo para formar o campo pangráfico durante cada rodada.

**Foco.** No início da participação da dinâmica, os focos de captação de ideias se firmavam no tema da qualificação interassistencial, mas após defini-lo como o Assistenciograma, este passou a ser o objetivo da captação das ideias naquela atividade grupal. No começo, não havia direção, categorias ou classificação de atributos assistenciais para avaliar. O foco era no objetivo do Assistenciograma, registrando aquilo que poderia fazer parte do instrumento.

**Evento.** Com tal prática, foram elaboradas, após consolidação, associação, exclusão de repetições, 31 perguntas, apresentadas na *III Semana Paracientífica da Conscienciologia*, em julho de 2016. Naquele evento, várias sugestões foram recebidas de outros pesquisadores e assim se iniciou a segunda etapa.

**Prosseguimento.** Na segunda etapa, buscou-se o livro Conscienciograma para ampliar o Assistenciograma, decidindo-se elaborar, para cada folha de avaliação do primeiro, uma pergunta para o segundo. Portanto, as 100 folhas de avaliação do instrumento, elaborado por Vieira no Conscienciograma, resultaram em 100 perguntas do Assistenciograma.

**Questões.** Para formular as questões, cada folha era lida e buscava-se a sua síntese, ou aquela pergunta avaliada como a mais significativa, resultando na redação da pergunta para autoavaliação da assistencialidade do autoavaliador.

**Classificação.** Durante essa etapa, as 31 perguntas geradas na fase anterior foram ampliadas, agrupadas ou transferidas para as categorias do Conscienciograma, de maneira que, ao final, se totalizou 130 perguntas em 13 seções. Essa classificação foi necessária para otimizar as análises a partir do teste.

## II. TESTES PSICOMÉTRICOS E O CONSCIENCIGRAMA

**Testes.** Existem inúmeros instrumentos de avaliação de vários estados conscienciais adotados pela Psicologia e por outras áreas da saúde. No caso da Psicologia, as avaliações psicológicas são processos técnicos realizados por profissionais devidamente habilitados e aplicados a pessoas ou grupos, e não se restringem à aplicação dos testes, e sim incluem vários outros procedimentos, principalmente as entrevistas.

**Aferições.** Ainda na Psicologia, há os testes ou inventários de autoaplicação, que auxiliam na aferição de diversos fatores, por exemplo, o humor, o comportamento, os pensamentos, as emoções e os hábitos.

**Limitações.** Existem testes e instrumentos de avaliação que passam pelo processo de verificação, para atestar sua validade, fidedignidade e precisão. Ao reconhecer que a realidade psicológica humana é complexa para ser investigada por meio de testes, sempre limitados, há muita controvérsia a respeito deles entre os profissionais. Por isso considera-se que devem sempre ser ponderados em um contexto amplo de avaliação, que inclua outros fatores; e também lembrar que tais instrumentos são restritos à mensuração de algumas variáveis do âmbito do avaliado, e nunca o todo da pessoa.

**Ressalvas.** Ampliando para instrumentos de avaliação da consciência na conjuntura da multidimensionalidade e multiexistencialidade, essa complexidade torna-se maior e, portanto, tais ressalvas devem ser mais enfatizadas.

**Complexidade.** O Conscienciograma visa *abarcara a complexidade dos traços e dos estados humanos, em conjugação com o passado pré-somático da conscin, no estudo da consciência e de todo o universo da pessoa humana* (Vieira, 1996, p. 14).

**Tendenciosidade.** Segundo Vieira (1996, p. 13 e 14), o resultado dos testes são influenciados por quem o concebe, pois o autor do instrumento define as leis ou regras de análise da personalidade que vai usar. Há um corte proposto pelo propositos do teste que determina, em boa parte, o resultado sendo inviável eliminar essa tendenciosidade da ferramenta de avaliação. Considerando isso, precisa-se aplicá-la com criticidade.

**Complementos.** Considerando essas limitações, é necessário somarem ao Assistenciograma, avaliações adicionais, por exemplo, o próprio Conscienciograma, que vai indicar a qualificação do pesquisador quanto a vários atributos; o Pensenograma (Carvalho, 2011, p. 92 a 104) e o Irritaciograma<sup>1</sup>.

### III. APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO

**Referenciais.** O Assistenciograma pode ser aplicado a partir de 3 referências de escala, conforme segue: 1. Semelhante ao Conscienciograma, que tem como referência o modelo evolutivo do *Serenão*. 2. Utilizando referência de alguma pessoa conhecida, considerada pelo autopesquisador um assistente avançado. 3. Utilizando referência do próprio autopesquisador, como ele gostaria de ser.

**Fatuística.** Para cada questão do Assistenciograma, o autoavaliador deverá citar fatos que justifiquem sua nota e essa fatuística deve ser uma condição frequente e não exceção no dia a dia do pesquisador.

**Totalização.** As Notas, entre 0 e 10 (ou outra escala que o pesquisador prefira), deve ser registrada para cada questão e as mesmas devem ser somadas, resultando em um total da seção correspondente.

**Escala.** Para cada seção, convencionou-se ao pesquisador, após apurar o total de pontos por seção, se classificar, naquele item (seção), de acordo com o seguinte escalonamento:

1. **Total 0 a 10:** nível praticamente nulo de assistencialidade.
2. **Total 10 a 40:** assistente principiante.
3. **Total 40 a 70:** assistente nível médio.
4. **Total 70 a 100:** assistente avançado.

**Média.** A mesma escala deve ser aplicada para a média de todas as seções.

**Autossinceridade.** O mais importante a ser considerado na aplicação do teste é a autossinceridade do pesquisador. Se for grande a necessidade de autoafirmação ou de defesa da autoimagem, a tendência será de se atribuir notas mais altas do que o real. E se o pesquisador tiver autocrítica e autoexigência exagerada, a tendência será atribuir notas mais baixas que o real.

**Serenidade.** Por isso, a análise deve ser feita em momentos de tranquilidade, em que quem vai se autoavaliar esteja bem para refletir profundamente sobre cada seção, sem pressões internas ou externas. Se tiver dúvida, conversar com outras pessoas, trocar ideias e levantar dados factuais pode ajudar.

**Técnicas.** Antes de responder às questões, é essencial mobilizar as energias, desligar-se das preocupações diárias, minimizar os fatores que podem interromper a reflexão. Se possível, recomenda-se o uso dos laboratórios de autopesquisa conscienciológicos das Instituições Conscienciocêntricas. Para conhecer as práticas bioenergéticas, o pesquisador pode consultar o tratado Projeciologia (Vieira, 1999, p. 580 a 603) e para conhecer os laboratórios, consultar o CEAEC, a Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ) e Instituto Internacional da Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), *campus* Saquarema.

#### IV. PROPOSIÇÃO

**Conceito.** O *Assistenciograma* é o instrumento, ferramenta, ou teste de autoavaliação quanto às competências autoassistenciais e interassistenciais do pesquisador interessado em qualificar suas práticas assistenciais a partir dos resultados dessa mensuração.

**Finalidade.** O objetivo do assistenciograma é auxiliar o conscienciólogo autopesquisador a refletir sobre as próprias competências assistenciais, considerando principalmente as habilidades e as atitudes, a teática, sendo a prática mais importante que a teoria. A partir da identificação dos seus pontos fortes e pontos fracos nessas questões, poderá traçar um planejamento de desenvolvimento pessoal para melhorar sua assistência.

**Seções.** Composto por 130 perguntas, o assistenciograma aborda 13 seções, conforme segue:

01. **Alteridade.** Mensura o quanto a pessoa está ainda voltada para si mesmo e o quanto já consegue ser altruísta.

02. **Autodesenvolvimento.** Aprecia o quanto e como a pessoa investe no seu autodesenvolvimento com finalidades de melhorar a ajuda ao outro.

03. **Demandas e Resultados Assistenciais.** Avalia o quanto a consciência consegue coordenar as demandas de ajuda e seus resultados.

04. **Soma.** Afere relações do corpo físico, família, intrafísica com a assistência.

05. **Bioenergética.** Mensura as aptidões energossomáticas aplicadas à assistência.

06. **Psicossoma.** Avalia as interferências positivas e negativas da emocionalidade e irracionalidades nas práticas assistenciais.

07. **Racionalidade na Interassistência.** Aprecia o uso do mentalsoma e das inteligências para a otimização da prática de ajudar.

08. **Liderança Interassistencial.** Investiga o desenvolvimento da capacidade cosmoética de conduzir grupos assistenciais.

09. **Comunicabilidade Interassistencial.** Mede o uso da capacidade de intercâmbio de ideias e energias para fins assistenciais.

10. **Priorização Interassistencial.** Investiga o aproveitamento das competências pessoais em prol da interassistência.

11. **Coerência.** Verifica a adequação, a congruência dos conhecimentos teóricos e a prática assistencial, além da lida com as ambiguidades.

12. **Consciencialidade.** Aborda o quanto a pessoa está lúcida e utiliza assistencialmente seu papel de consciência multidimensional e multiexistencial.

13. **Universalidade.** Avalia o alcance das ações de assistência do autopesquisador, além dos pequenos grupos, pátria, intrafiscalidade.

**Teste.** A seguir, são apresentadas as 130 perguntas dessa primeira versão, agrupadas nas 13 seções.

#### SEÇÃO 01: ALTERIDADE

01. **Egocentricidade.** Onde você se situa no espectro da assistência egocentrada *versus* assistência egocentrífuga? Você percebe a interferência do seu egão na sua assistência? Com que frequência e em que percentual?

02. **Conflitividade.** Qual o seu nível de conflitividade com outros assistentes e com os amparadores ao realizar tarefas assistenciais?

03. **Cosmoética.** O quanto você coloca seus interesses pessoais acima dos interesses dos assistidos e do melhor para todos? No papel de assistente voluntário, o quanto você se disponibiliza para a assistência necessária *versus* a assistência escolhida egocentricamente?

04. **Abertismo.** Você é capaz de abrir mão das opiniões pessoais e abrir mão de estar certo para concretizar a assistência? Em que situações?

05. **Descensão.** Você é capaz de realizar a descensão cosmoética, se necessário, a fim de qualificar sua assistencialidade? Em que circunstâncias?

06. **Limitação.** Qual o seu critério para o limite da assistência a fim de não incorrer em estupro evolutivo? O quanto o seu critério para o limite da assistência é a condição do assistido *versus* a sua própria condição, capacidade de assistente?

07. **Intencionalidade.** Você já se considera capaz de confrontar cosmoeticamente atitudes mal-intencionadas, a fim de não permitir que se prejudique deliberadamente a assistência a ser feita?

08. **Receptividade.** Quando se envolve em tarefa assistencial, costuma receber ajuda diversa ou atua sozinho? Com que frequência e quais os resultados?

09. **Cooperatividade.** Quanto você se percebe mais competitivo *versus* mais cooperativo nas tarefas assistenciais grupais?

10. **Desassedialidade.** Que nota você se atribui quanto à capacidade pessoal de auto e heterodesassédio nos momentos de *colocar a mão na lama* da assistência?

#### SEÇÃO 02: AUTODESENVOLVIMENTO

11. **Destemeridade.** Você está preparado para a assistência nos ambientes mais baratroféricos, seja no intrafísico ou no extrafísico?

12. **Traforismo.** No último ano, o quanto considera que investiu no desenvolvimento de trafores assistenciais necessários à qualificação da sua assistência?

13. **Qualidade.** Você pratica a autoassistência com o objetivo de preservar e qualificar sua heteroassistência? Que tipos de autoassistência?

14. **Prioridade.** Em que nível sua vida cotidiana está organizada para fazer assistência?

15. **Estudo.** Enquanto assistente da tares, como avalia seu papel de docente, em quantidade e qualidade das aulas? E quanto à adequação ao seu nível de conhecimento? Está em subnível?

16. **Tridotialidade.** Qual a participação e qualificação de cada um dos atributos da tridotação consciencial (parapsiquismo, intelectualidade, comunicabilidade) na prática da sua assistência?

17. **Conformidade.** Como avalia a adequação dos seus trafores necessários às suas autoprioridades assistenciais?

18. **Disponibilidade.** Qual o seu nível de suportabilidade enquanto porta-assistidos?

19. **Aproveitamento.** Você presta atenção nos *insights* vindos dos amparadores extrafísicos referentes à autoassistência? E referentes à heteroassistência?

20. **Amparabilidade.** Você sabe receber assistência? De que tipo, com que frequência e vinda de quais consciências?

### SEÇÃO 03: DEMANDAS E RESULTADOS ASSISTENCIAIS

21. **Autoavaliação.** Como você avalia os resultados das assistências realizadas até o presente momento?

22. **Especificidade.** Qual a sua especialidade assistencial, em termos de grupos assistidos, conteúdo assistencial e formas de assistência?

23. **Individualidade.** Quais demandas assistenciais chegam até você, em termos de tipos e quantidade?

24. **Organização.** Você identifica convergência ou divergência entre sua especialidade assistencial e as demandas que surgem? Como interpreta essa condição?

25. **Prestatividade.** Você organiza e escolhe a assistência que vai realizar ou segue as demandas que surgem? Em qual caso se sente ou se sai melhor?

26. **Efetividade.** Como você avalia o resultado da sua assistência, considerando a mudança proporcionada ao assistido, seus sentimentos enquanto assistente e sua própria satisfação íntima?

27. **Holopensenidade.** Você já identificou o holopensene da sua especialidade assistencial? Há relação com a sua próxis?

28. **Tenepes.** Como avalia o alcance da sua tenepes? Com que frequência recebe pedidos de tenepes vindos de pessoas conhecidas?

29. **Gescons.** Em suas autopesquisas conscienciais, como avalia suas produções grofopensênicas publicadas, em prol da disseminação de técnicas e conhecimento para a utilização por outras consciências (grafoprodutividade)?

30. **Convergência.** O quanto considera que as demandas assistenciais que chegam a você estão confluentes com suas próprias demandas proexológicas?

### SEÇÃO 04: SOMA

31. **Intrassomaticidade.** Como se apodera das suas características somáticas em prol da qualificação da sua assistência?

32. **Hereditariedade.** Como avalia seus esforços interassistenciais perante seu grupo familiar e o legado holopensênico assistencial recebido desse grupo?

33. **Menoridade.** Qual foi o grau de autoconsciência quanto à importância da assistência na fase da sua vida infantil?

34. **Sexualidade.** Como avalia os efeitos interassistenciais da sua vida afetivo-sexual promovidos para o (a) parceiro (a) sexual?

35. **Mocidade.** Como lida ou lidou com as imaturidades, impulsividades e precipitações típicas da juventude no que diz respeito às demandas de assistência? Você presta ou prestou assistência apenas ao seu grupo (panelinhas)?

36. **Psicomotricidade.** Você sabe utilizar e exercitar atividades psicomotoras (atividades e exercícios físicos) em equilíbrio com a intelectualidade, sem os exageros da vigorexia, do *over training* ou dos esportes radicais, a favor da manutenção da sua saúde?

37. **Escolaridade.** O quanto você utiliza sua escolaridade na sua assistência? Você investe no autodidatismo e no estudo para melhorar sua interassistencialidade ou apenas para a polimatia egocentrada?

38. **Compaternidade.** Qual a sua competência assistencial ao grupo familiar, comparada à assistência a outras consciências?

39. **Convivialidade.** O quanto você exercita a interassistencialidade no (s) seu (s) relacionamento (s) conjugal (is)? Você aproveita a convivência a dois para ampliar a qualidade da sua assistência fora do casal?

40. **Longevidade.** Como planejou ou planeja o seu legado interassistencial a ser alcançado na terceira ou quarta idade?

#### SEÇÃO 05: BIOENERGÉTICA

41. **Sensibilidade.** O quanto está atento às interações energéticas interconscienciais nas práticas interassistenciais multidimensionais (intra e extrafísicas)?

42. **Sexochacralidade.** Você domina ou se deixa dominar pelo sexochakra nas interações assistenciais? Sabe sobrepairar paixonites em relações interassistenciais?

43. **Vitalidade.** O quanto cuida você da alimentação visando a vitalidade dos chacras, o desbloqueio energético em prol da sua saúde?

44. **Aplicabilidade.** Qual a sua lucidez quanto à aplicação das bioenergias nas comunicações interassistenciais? A forma com que se comunica está de acordo com sua intenção?

45. **Frontochacralidade.** Qual o grau da sua autoconscientização multidimensional aplicada em cada situação prática de interassistência?

46. **Sanidade.** Que proveitos interassistenciais você já obteve com a saúde do seu holossoma? Você aproveita apenas para seu bem-estar ou para assistir?

47. **Autodefensividade.** Como avalia sua aptidão holochacral para equilibrar a troca energética necessária na interassistência e a defesa energética ante os ataques bioenergéticos assediadores?

48. **Aquisitividade.** Como tira proveito dos bens materiais acumulados perante as demandas interassistenciais?

49. **Desintoxicidade.** O quanto considera que equilibra bem as atividades interassistenciais e os momentos de desassimilação, nos lazeres, atividades físicas e férias pessoais?

50. **Holochacralidade.** Nas situações de interassistência, como atua você nas interações energéticas: predominantemente na condição de doador ou de recebedor? Você já identifica as sinaléticas parapsíquicas indicadoras da assistência que está por vir?

#### SEÇÃO 06: PSICOSSOMA

51. **Anterioridade.** Qual o seu grau de lucidez quanto às interferências positivas e negativas da sua paragenética e vidas passadas na sua especialidade interassistencial?

52. **Potencialidade.** Qual a nota que você se atribui quanto à sua coragem, iniciativa, ação e eficácia nas situações assistenciais mais complexas?

53. **Serenidade.** Como avalia a atuação da racionalidade *versus* a emocionalidade nas interassistências? O seu afeto pelos assistidos é assentado em sentimento elevado do mentalsoma ou em emoções subcerebrais?

54. **Cardiochacralidade.** Com que grau utiliza o cardiochakra para fins assistenciais?

55. **Utilidade.** Que proveitos auto e heteroassistenciais tem obtido com a utilização inteligente do seu tempo nesta vida intrafísica? As suas amizades mais próximas são originadas de assistências grupais, resultam em atividades assistenciais em equipe ou são predominantemente amizades ociosas?

56. **Profundidade.** Ao tomar decisões de vida que envolvem a interassistência, o que predomina em você: o seu investimento nos seus talentos pessoais ou os costumes antiquados familiares e sociais?

57. **Influenciabilidade.** Como você utiliza os poderes em suas mãos em favor das outras consciências?

58. **Paraperceptibilidade.** Qual é o seu uso do parapsiquismo técnico e lúcido enquanto recurso interassistencial?

59. **Transcendentalidade.** Na sua interassistência tarística, o quanto investe para contribuir com a superação, por outras conscins, do religiosismo, credulidades e misticismos da Socin?

60. **Egocarmalidade.** O quanto o egocarma influencia positiva ou negativamente nas suas ações assistenciais mais amplas?

#### SEÇÃO 07: RACIONALIDADE NA INTERASSISTÊNCIA

61. **Invulgaridade.** Como avalia sua contribuição ao desenvolvimento de técnicas e meios assistenciais inéditos no planeta (criatividade e inventividade)?

62. **Racionalidade.** Qual o seu grau de Cosmoética na assistência mentalsomática prática? Qual o nível da sua assistência tarística versus o assistencialismo da tacon?

63. **Intelectualidade.** O que predomina em suas práticas assistenciais cotidianas: o discernimento científico ou a improvisação vulgar?

64. **Personalidade.** O seu temperamento ou a sua personalidade contribui ou dificulta a qualificação da interassistência? Você tira proveito da sua personalidade para a prática interassistencial ou sucumbe a ela?

65. **Animicidade.** Você vem aperfeiçoando suas habilidades anímico-parapsíquicas para melhorar sua assistência multidimensional? Em que nível?

66. **Megachacralidade.** Como avalia sua higiene consciencial (energética, cerebral e psicológica)? Você domina as funções assistenciais do coronochakra?

67. **Imperturbabilidade.** Onde se situa você no espectro *perturbação emocional - serenidade íntima* perante as demandas assistenciais e patologias das consciências humanas e pré-humanas deste planeta-hospital?

68. **Sentimentalidade.** Qual o grau da sua resiliência emocional perante a prioridade da sua cláusula proexológica assistencial? Você desiste facilmente?

69. **Maxiconsensualidade.** Nas suas práticas para qualificação assistencial, como você equilibra a dedicação entre a erudição e polimatia da ciência convencional e os estudos multidimensionais e parapsíquicos?

70. **Cosmoconsciencialidade.** Quais os tipos de tarefas assistenciais que fazem com que você sinta que entra no fluxo do Cosmos? Você já as identifica?

#### SEÇÃO 08: LIDERANÇA INTERASSISTENCIAL

71. **Autoridade.** Você já deixa de praticar a assistência como fonte de poder sobre o assistido? Você já pratica a autoridade interassistencial? Em que casos?

72. **Mentalidade.** O quanto você assume sua responsabilidade assistencial perante as políticas públicas da sua sociedade?

73. **Repercutibilidade.** Como avalia sua liderança perante os trabalhos assistenciais multidimensionais? Você considera que o seu trabalho assistencial acontece *ombro a ombro* com os amparadores?

74. **Retratabilidade.** Você realiza questionamento e revisão constante dos seus preconceitos e apriorismos? No último ano, quantas vezes realizou essas revisões?

75. **Antiofensividade.** Qual o seu nível de conflitividade com outros assistentes e com os amparadores ao realizar tarefas assistenciais? No papel de liderança assistencial, qual sua atuação a fim de minimizar os conflitos entre os assistentes da equipe, em prol da manutenção da assistência em alto nível?

76. **Antidispersividade.** Considerando o momento atual, qual a média dos resultados das suas ações assistenciais, quanto ao alcance, profundidade e qualidade?

77. **Produtividade.** Qual a sua prioridade e qualidade quanto às gestações conscienciais escritas e publicadas sobre o tema da assistência?

78. **Continuidade.** O quanto você é capaz de reunir e organizar novas equipes de assistentes em favor de um trabalho assistencial maior (empreendedorismo assistencial)?

79. **Contemporaneidade.** O quanto você busca novas capacitações para melhorar a sua competência em novas e mais avançadas tarefas assistenciais? Você se acomoda no nível atual de assistência?

80. **Acolhimento.** No trabalho de liderança assistencial, você é capaz também de acolher e assistir a equipe assistente? Ou apenas espera e cobra deles o cumprimento das tarefas?

#### SEÇÃO 09: COMUNICABILIDADE INTERASSISTENCIAL

81. **Sociabilidade.** Qual o grau da sua competência em aproveitar as oportunidades assistenciais nos eventos sociais? Você evita a sociabilidade, perde as oportunidades ou sabe aproveitar os momentos de maneira certa?

82. **Maxicomunicabilidade.** O quanto você investiu na melhoria da sua comunicação oral, escrita e parapsíquica com vistas a melhor acesso às consciências e a melhor interlocução com elas? Você sente que as pessoas não o entendem?

83. **Realidade.** Qual o seu grau de flexibilidade no uso da linguagem adaptativa ao público-alvo da assistência?

84. **Sintaxidade.** Como é a modulação da sua voz: mais compreensiva, acolhedora ou mais agressiva e intrusiva?

85. **Fecundidade.** Como você tem usado as suas ideias e conhecimentos mais avançados em prol da assistência aos outros? Você esbanja arrogância do saber ou é aberto a trocas constantes de conhecimentos?

86. **Reverificabilidade.** Você usa a autocrítica cosmoética constante quanto às suas ações assistenciais?

87. **Esteticidade.** Você é criativo nas suas abordagens assistenciais? Em que circunstâncias e em que grau?

88. **Parapsiquismo.** Como está o seu aparato energético e sua conexão com o amparo para realizar assistências mais avançadas? Você já é capaz de promover a megaeuforização em grupo?

89. **Exotericidade.** Qual o grau de abertismo da sua tares? Você restringe sua assistência tarística a um grupo fechado? Como lida com o equilíbrio entre a tares aberta versus a doutrinação?

90. **Opinaticidade.** O quanto você ainda busca o reconhecimento da opinião pública nos atos assistenciais, o *fazer média*, versus a confrontação cosmoética da assistência avançada?

#### SEÇÃO 10: PRIORIZAÇÃO INTERASSISTENCIAL

91. **Liberdade.** Qual o nível do seu respeito às escolhas e decisões tomadas por seus assistidos? Mesmo que imaturas ao seu olhar?

92. **Maxiprioridade.** O quanto as suas escolhas evolutivas se orientam pelas ações assistenciais e pela sua qualificação assistencial?

93. **Operosidade.** Como equilibra sua dedicação ao trabalho e ao lazer, em prol da preservação da sua saúde holossomática (autoassistência)?

94. **Economicidade.** Qual o grau da sua auto-organização e autoassistência financeira? E o quanto você contribui para a autoorganização financeira alheia?

95. **Profissionalidade.** Como aproveita você as relações e atividades profissionais cosmoéticas para realizar assistências cotidianamente?

96. **Atividade.** Qual o saldo assistencial resultante das suas atividades assistenciais sobre as consciências ao seu redor, nos ambientes intra e extrafísicos?

97. **Cientificidade.** O quanto você contribui para a tecnicidade e cientificidade da assistência neste planeta-hospital? Você costuma pesquisar para encontrar a melhor assistência em cada caso?

98. **Versatilidade.** Você já planeja a autoqualificação assistencial relativa à ampliação do saber?

99. **Totalidade.** Você conhece as cláusulas assistenciais da sua próxis? Busca a completude existencial nessa área da vida?

100. **Cosmoeticidade.** Você pratica a busca pela ortopensenidade constante?

#### SEÇÃO 11: COERÊNCIA ASSISTENCIAL

101. **Conexidade.** O quanto utiliza o exemplarismo e a transparência nas suas condutas diárias como técnicas assistenciais?

102. **Desrepressividade.** Você já recusou participar de um trabalho assistencial por ser liderado por consciência de outra linha de pensamento (ideologia), mesmo que o trabalho específico fosse positivo? Você busca a ousadia cosmoética assistencial?

103. **Responsabilidade.** Você sabe discernir entre as concessões necessárias e as dispensáveis nos dilemas assistenciais? Como?

104. **Logicidade.** O quanto considera que já compreende profundamente a lógica da relação interassistência-evolução consciencial? E o quanto já aplica essa compreensão na prática cotidiana?

105. **Criticidade.** Você nutre autocrítica e autoestima realista de si mesmo? Que julgamentos costuma fazer quanto aos seus erros, acertos, vulnerabilidades, forças, atos anticosmoéticos e omissões deficitárias?

106. **Objetividade.** O quanto está coerente a sua prática assistencial com seu conhecimento teórico sobre o tema? O quanto contribui para o aumento do holopense assistencial no planeta, na prática?

107. **Veracidade.** Qual o nível da discrepância entre suas falas sobre assistência e suas ações assistenciais? Você ainda fala muito e faz pouco? Cobra muito que os outros façam?

108. **Competitividade.** O quanto concorre por holofotes ao realizar assistências? Você aceita perder para *ganhar* (realizar com sucesso) a interassistência?

109. **Assistencialidade.** No espectro da condição de assistido e assistente, onde você se encontra na maior parte das vezes? Você exerce a generosidade sem esperar retorno? Em que circunstâncias?

110. **Equanimidade.** Qual o grau do uso do seu senso de justiça com imparcialidade ou com sectarismo? Você aplica o perdão de maneira ostensiva como método de assistência exemplarista?

#### SEÇÃO 12: CONSCIENCIALIDADE

111. **Consciencialidade.** Como você aplica seu senso de imortalidade nas assistências cotidianas?

112. **Identidade.** Você já avalia a influência da sua paragenética e do seu Curso Intermissivo nas suas facilidades e dificuldades ao realizar assistências?

113. **Antimaterialidade.** O que predomina nas suas decisões assistenciais críticas: o materialismo e resoluções imediatas ou os ganhos futuros? Você aceita desafios assistenciais evolutivos?

114. **Serialidade.** Qual a extensão e a qualidade da sua assistência ao seu grupocarma diante do seu ciclo multiexistencial?

115. **Multidimensionalidade.** Você utiliza as parapercepções quanto às múltiplas dimensões nas ações de assistência? Com que frequência, em que nível e em que circunstâncias?

116. **Imediatividade.** Qual o saldo assistencial do uso da sua liberdade de expressão, seu trabalho, sua força econômica-financeira e o seu tempo de vida intrafísico?

117. **Grupocarmalidade.** Qual o seu saldo assistencial no seu grupo familiar? Qual o seu papel predominante nesse grupo: assediador, guia-cego, assistido ou assistente?

118. **Pacifidade.** Como contribui na prática para promover o pacifismo cosmoético no Planeta? Você ainda apresenta posturas belicistas disfarçadas no seu dia a dia?

119. **Interconsciencialidade.** No seu público-alvo assistencial, o que predomina: a família consanguínea, a família consciencial ou a família multidimensional? E na equipe de trabalhos assistenciais?

120. **Policarmalidade.** Qual o percentual de participação das suas ações assistenciais em cada elemento do holocarma (egocarma, grupocarma e policarma)? Como avalia essa distribuição?

### SEÇÃO 13: UNIVERSALIDADE

121. **Abnegação.** A sua abnegação em favor dos outros é sectária, ou universalista? Você ainda dá preferência a grupos específicos? Ainda discrimina pessoas por raça, classe, credo, idade, posição social? Discrimina animais ou plantas?

122. **Apatricidade.** Como você exerce sua cidadania assistencial? Sua assistência, na prática, predomina na pátria natal, é apátrida ou é multidimensional? Você é monoglota ou poliglota?

123. **Maxiuniversalidade.** Como influem, positiva ou negativamente, sua classe social, a igreja, sua etnia, sua escola formal, seu partido e clube nas práticas de ajuda aos outros?

124. **Autenticidade.** Você exerce ou já exerceu a assistência com fins políticos, populistas, demagogos, ou por reconhecimento público?

125. **Omnicooperatividade.** Qual a sua contribuição real para o desenvolvimento do holopensene assistencial megafraterno no planeta? Já tem obra assistencial escrita e publicada?

126. **Fitoconvivialidade.** Como você interage energeticamente com as plantas? Você apenas absorve suas energias ou faz também doação energética para os vegetais? Como contribui para a preservação das espécies vegetais no planeta?

127. **Zooconvivialidade.** Qual o grau e qualidade de seu envolvimento na causa da proteção dos animais domésticos, silvestres e selvagens?

128. **Inseparabilidade.** Você já domina a prática assistencial inegoica sem gerar dependência? Em que circunstâncias?

129. **Holossomaticidade.** O quanto investe na sua saúde holossomática com a intenção deliberada de preservar, manter sadios, os seus veículos de manifestação e ampliar sua capacidade assistencial?

130. **Holocarmalidade.** Como avalia sua auto-organização para a real contribuição da evolução das consciências no Planeta Terra?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Priorização.** A elaboração de instrumentos de avaliação da consciência é muito importante para contribuir com a autopesquisa dos pesquisadores da Conscienciologia. A partir desses testes, a consciência terá dados e informações direcionadoras, porém não determinantes, sobre as próprias prioridades de investimento evolutivo.

**Ampliação.** É preciso, contudo, estar ciente da propriedade subjetiva do instrumento; muitas outras perguntas poderiam ser elaboradas em substituição ou complementação às aqui apresentadas, mas, sendo um instrumento inédito, tem importância prática e teórica para futuros trabalhos, os quais poderão ampliar e modificar o primeiro.

**Melhoria.** Complementarmente ao resultado do teste, é preciso fazer outras autoinvestigações e análises, que irão somar-se a esse. O objetivo maior é disponibilizar, ao autopesquisador ou autopesquisadora, informações para que possa-se enxergar de maneira mais isenta e dar ao mesmo uma direção do que ele precisa fazer para melhorar cada vez mais suas ações assistenciais.

## NOTA

1. **Irritaciograma**, instrumento de autopesquisa ainda não publicado, proposto e apresentado por Maximiliano Haymann em 30.04.2017 na *Tertúlia Matinal*, evento realizado no *Tertularium* localizado no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) localizado em Foz do Iguaçu, PR.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Alves, Márcio; Autopesquisa e Interassistencialidade: Expansores do Autodiscernimento; I Semana da Cosmoética;** Foz do Iguaçu, PR; 23 a 29.11.15; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 20; N. 2; 3 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2016; páginas 161 a 169.

2. **Carvalho, Juliana; Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Psenidade;** Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2011; páginas 92 a 104

3. **Vieira, Waldo; Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral;** revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

4. **Idem; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** revisores Alexander Steiner; et. al.; 1.249 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 16 *E-mails*; 1 foto; 43 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 *websites*; glos. 300 termos; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm.; enc.; 4ª. Ed.; rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 580 a 603.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Medeiros, Ethel Bauzer; Medidas Psico & Lógicas: Introdução à Psicometria;** 288 p.; 11 seções; 34 subseções; 10 ilus.; 31 refs.; alf.; 21,5 x 13,5 cm; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.